

In: *Contexturas* (2005) p115-124

O MULTIPLICADOR: UM AGENTE DE MUDANÇAS

Maria Cristina DAMIANOVIC
(Oswaldo Cruz/ COGEAE-PUC/SP)

ABSTRACT

This article aims at presenting the multiplier as an agent of transformation inside the public school. It also introduces five articles written by five multipliers who share their experiences in their teaching-learning contexts.

Key-words

Multiplier, English Teacher, Public School

RESUMO

Este artigo objetiva apresentar o multiplicador como um agente de mudanças dentro da escola pública e introduzir cinco artigos que procedem a este e que objetivam compartilhar a experiência de cinco multiplicadoras em seus contextos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave

Multiplicador, professor de inglês, rede pública

Introdução

É um imenso prazer dizer que esta seção da revista *Contexturas* é especialmente dedicada aos professores de inglês da rede pública do estado de São Paulo. Os artigos aqui presentes foram escritos por mim e por professoras de inglês da rede estadual e municipal que fazem parte do programa de desenvolvimento profissional *A Formação Contínua do Professor de Inglês: Um Contexto para a Reconstrução da Prática*. Seu público-alvo é o professor de inglês da rede pública do estado de São Paulo. A origem do programa foi em 1995, quando a Associação Brasileira Cultura

In: *Contexturas* (2005) p115-124

Inglesa - São Paulo e o Programa de Pós- Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC-SP uniram-se na sua implementação, que é realizado em ambas as instituições e é reconhecido pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. A Associação Brasileira Cultura Inglesa - São Paulo é a financiadora integral do projeto e é responsável por oferecer ao professor de inglês ferramentas para que ele desenvolva sua habilidade lingüística na língua inglesa.

Ao final do período dedicado ao desenvolvimento lingüístico, o professor de inglês faz o curso *Reflexão sobre a Ação: O Professor de Inglês Aprendendo e Ensinando*, doravante Curso, que é realizado na PUC-SP em três semestres, com 76 horas/aula cada um. O objetivo do Curso é propiciar a reflexão a partir da prática como local de construção de conhecimento relativo à teoria de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, levando à transformação do professor de inglês. Como apontam Celani et al (1999:29), o Curso procura construir “*um local para um constante fluir de idéias, trocas de experiências, de ações que sejam um resultado de um processo reflexivo baseado na própria prática do professor*”.

De acordo com Celani et al (1999), a partir da reflexão crítica (Freire 1970; Kemmis 1987; Magalhães no prelo, 2002, 2001, 1999, 1994; Smyth 1992; Romero 1998; Liberali no prelo, 2003. 2002; Schon 1992; Pérez Gómez 1992, entre outros), esse Curso visa à formação de multiplicadores (Celani et al 1999, Magalhães & Celani 2001, Mac Laren 2000, Damianovic 2004, entre outros).

O Multiplicador: uma visão geral

Nesta seção, inicialmente um panorama sobre ser multiplicador será apresentado. A seguir, a visão do que é ser multiplicador será exposta, tanto do ponto de vista das professoras de inglês, autoras dos artigos nesta edição, quanto do olhar das professoras-docentes do Curso. Posteriormente, as duas visões serão analisadas em relação aos seus pontos em comum.

Celani & Magalhães (2002) descrevem o multiplicador como um profissional que não está voltado apenas para a recepção e transmissão de um conhecimento pronto, mas para sua construção em contextos particulares, com foco nas necessidades de situações de comunicação locais, bem como na educação em sentido mais amplo do que a sala de aula. A constituição desse conhecimento ocorre à medida que, segundo Magalhães (2002), o multiplicador torna-se um profissional que conhece teorias de ensino e aprendizagem, visões de linguagem e as relaciona ao contexto particular em

In: *Contexturas* (2005) p115-124

que atua, para conhecer as necessidades de seus alunos e tomar decisões sobre escolhas a serem feitas com base nesses conhecimentos.

Magalhães e Celani (2001) ressaltam que o conhecimento teórico é reconhecidamente importante, pois saber relacionar o conhecimento tácito adquirido em suas práticas em sala de aula como alunos e/ou professores ao conhecimento formal teórico é fundamental para que os multiplicadores sejam profissionais críticos que refletem sobre suas práticas e sobre a educação de seus alunos.

O Multiplicador: o ponto de vista das escritoras

Para esta revista, ter o ponto de vista sobre o multiplicador das próprias professoras de inglês é indispensável para que se tenha uma visão de como elas entendem esse papel que lhes é atribuído pelo Curso.

Às professoras de inglês foi perguntado como elas entendiam o papel do multiplicador (Damianovic 2004). As respostas foram dadas por escrito no primeiro semestre de 2002 e organizadas em três grandes áreas que ilustram o campo de ação do multiplicador. São elas: o multiplicador faz algo; o multiplicador faz algo para um propósito; e o multiplicador age em algum lugar, e com alguém. Como as respostas muitas vezes se repetiram, ou estavam muito próximas, ao invés de atribuir cada fala somente a uma professora de inglês, as falas a seguir, em itálico, referem-se à voz geral das professoras de inglês.

Segundo elas, o multiplicador age nos seguintes locais: na *sala de aula*, *sala dos professores da escola*, em *reuniões pedagógicas*, na *escola*, no *curso Reflexão sobre a Ação*, na *Cultura Inglesa* (encontros mensais organizados por multiplicadores e professores-docentes do Curso), no *InPLA* (evento organizado anualmente pelo LAEL, na PUC-SP), na *JELI* e na *Spring Conference* (eventos organizados pela APLIESP) . Ele atua junto a *outros professores da escola*, e *aos seus alunos*.

Percebe-se que, de acordo com Fullan e Hargreaves (2000:27), o professor de inglês, como multiplicador, vê-se expandindo sua ação para além da sala de aula a fim de constituir-se individualmente e como parte de um grupo, como elemento fundamental que assume responsabilidade pela melhoria da escola. Essa responsabilidade é traduzida no que as professoras de inglês descrevem como as ações e as razões de agir do multiplicador, que se encontram no próximo parágrafo, em itálico.

O multiplicador é responsável por *apresentar idéias, técnicas, materiais e trabalhos; compartilhar/partilhar/multiplicar a sua experiência (aquilo que aprendeu e que elaborou); convencer de que vale a pena tentar; debater para expor seu ponto de vista; divulgar para outros uma mudança na sua realidade; ensinar a refletir introduzindo os três tipos de reflexão (técnica, prática e crítica); espalhar o que deu certo e o que não deu certo; e expor suas idéias para um grupo grande de professores que não participam do Curso.*

As professoras de inglês chamam a atenção para o fato de, apesar do multiplicador, segundo Fullan e Hargreaves (2000:75) *compartilhar, trocar, coordenar e apoiar, ele não é aquele que dá o peixe, mas aquele que ensina a pescar*, através da prática de questionar, inquirir, refletir, criticar e envolver-se no diálogo como atividade de crescimento e de valor.

O multiplicador também enfrenta dificuldades comuns aos educadores críticos, a quem cabe a:

“tarefa de estimular a visão crítica dos alunos, de implantar uma postura crítica de constante questionamento das certezas que, com o passar do tempo, adquirem a aura e a “intocabilidade” dos dogmas. É por este motivo que o educador crítico atrai, via de regra, a ira daqueles que estão plenamente satisfeitos com o status quo e interpretam qualquer forma de questionamento das regras do jogo estabelecidas como uma grande ameaça a si e à sua situação confortável e privilegiada (Rajagopalan, 2003:111).”

Algumas dessas dificuldades podem ser vistas na opinião que as professoras de inglês têm sobre uma das frustrações do multiplicador: *não pode trazer para seu lado aqueles que querem ficar na mesmice até se aposentarem*. Apesar disso, o multiplicador continua a agir *usando o conhecimento que vem adquirindo como: a elaboração de projetos com objetivos, justificativa para suas ações, a maneira de tratar os alunos, e a reflexão sobre a prática.*

O multiplicador age e, segundo as professoras de inglês, as razões que o levam a fazer o que foi exposto acima são: *poder trabalhar a língua inglesa de forma mais prazerosa a partir de uma reflexão sobre a prática profissional, visando a abrir os olhos das pessoas para a possibilidade de mudanças em outras realidades. Ao refletir, sabe-se que o real valor de*

In: *Contexturas* (2005) p115-124

aprender modifica as visões das pessoas que estão dispostas a refletir, transformar, reconstruir para aprender a ser. São novas discussões na busca da reconstrução; da transformação do meio. É a provocação de novas possibilidades para o despertar de outros... que também se tornarão multiplicadores à medida em que forem afetados pelo que transmitimos e que sentirem necessidade de também “passar para frente” o que adquiriram nessa troca do aprender-ensinar... O multiplicador provoca, leva a refletir para que seus colegas encontrem também novos caminhos e seus próprios alunos comentem de suas aulas com outros professores.

Pelas razões citadas acima, percebe-se que, de acordo com Fullan e Hargreaves (2000:97), o multiplicador faz parte de um grupo de inovadores. Pela presença de tal característica, os autores alertam para o fato de que, geralmente, esse grupo pode sofrer reações adversas de seu contexto escolar que, deliberadamente, pode impedir que o multiplicador aja. Corre-se o risco do multiplicador compartimentar-se em um subgrupo.

A fim de evitar o isolamento, o multiplicador precisa, segundo Hall (1995:207), envolver-se, negociar e trabalhar na definição de objetivos pré-estabelecidos em comum acordo. Essa atitude é imprescindível para incentivar uma participação interativa para o desenvolvimento das ações do dia-a-dia, e dos papéis de todos no engajamento para a concretização de objetivos.

Após discutir o papel do multiplicador pelo olhar das professoras de inglês, apresento, a seguir, a maneira como as professoras-docentes do Curso entendem o multiplicador.

O multiplicador do ponto de vista das professoras-docentes

Após a geração dos dados sobre ser multiplicador pelas professoras de inglês, a pergunta “*Como você, professor-docente do Curso, compreende o papel do multiplicador?*” foi feita à equipe de docentes que ministravam aulas no Curso na época. A equipe respondeu, entre agosto e setembro de 2002. As respostas foram organizadas da mesma maneira dos dados das professoras de inglês. A fala das professoras-docentes encontra-se em itálico.

O multiplicador age no *seu ambiente de trabalho em diferentes momentos: no horário do café, em reuniões pedagógicas, nos momentos de conversas informais em sala de aula, e na sala de aula. Ele atua junto a seus pares (professores da rede, independentemente da disciplina que lecionam), a seus*

In: *Contexturas* (2005) p115-124

Diretores, aos funcionários da escola, a professores-educadores em outros âmbitos, a outros professores (colegas) que ainda não tiveram a mesma oportunidade de estar no projeto e a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Percebe-se nos locais e nas pessoas descritas que o multiplicador encontra-se em uma posição de liderança. Ele se encontra numa tarefa em que multiplicador e professores, colegas, diretores, funcionários e todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem são sujeitos no ato de conhecer e recriar a realidade do conhecimento sobre a educação nas escolas.

Nesse processo de recriar a realidade a fim de atingir objetivos educacionais justificáveis, o multiplicador age da seguinte maneira, segundo as professoras-docentes: procurando desenvolver suas relações interpessoais, o multiplicador *aproxima-se lentamente, compartilha, partilha e estimula, de maneira organizada e crítica, suas idéias, reflexões, seu sonho de uma aula melhor através de estratégias de ensino que estão sendo estudadas, assim como suas angústias, e dificuldades que enfrenta.* O multiplicador procura *compreender seu papel enquanto colaborador e motivador dos seus colegas para conseguir operar alguma transformação em área que vai além de sua própria ação individual.* Ele é *compreensivo* e está consciente de *que muitos colegas precisam de ajuda, mas eles não estão conscientes disso.*

Para que seus colegas se conscientizem, o multiplicador é *impelido a dividir aquela sua experiência*, portanto, ele *ministra workshops, reúne um grupo*, informa o outro sobre o que faz, *sobre seu processo de mudança e transformação, seus desejos, e sobre o que considera necessário fazer baseado em seus próprios exemplos pessoais.* Preocupado em *desenvolver um espírito de equipe*, o multiplicador *sabe convidar os outros a participar do processo pelo que passou ou está passando.* Nessas equipes, ele precisa *buscar conhecer “os mundos” de seus colegas e ser capaz de alimentar discussões a partir de conhecimentos vivenciados em situações diversas.*

Ao analisar as ações descritas, vê-se uma preocupação das professoras-docentes em formar um multiplicador que é um educador que não apenas educa, mas que, enquanto educa, é educado em diálogo (Freire, 1970:68), como seus colegas que, ao serem educados pelo multiplicador, também se educam.

O multiplicador age *visando iniciar um trabalho de transformação ao criar oportunidades e ajudar constantemente para que seus colegas comecem a vislumbrar novas possibilidades para trabalhar, para que ele mesmo melhore*

In: *Contexturas* (2005) p115-124

sua prática. Ele objetiva também ser um profissional respeitado e ter alunos que aprendam na aula de inglês e percebam o ensino da sua disciplina como sendo relevante para suas realidades. Para isso, ele buscará trazer para o aluno subsídios para atuar satisfatoriamente em diversas situações do seu dia-a-dia. O multiplicador procurará, também, atrair os colegas que não acreditam em mudanças para, quem sabe, estes, igualmente, envolverem-se no processo de transformação da realidade escolar.

Considerações sobre o encontro dos pontos de vista das professoras de inglês e das professoras-docentes

Nesta seção, aspectos em comum do ponto de vista das professoras de inglês e das professores-docentes do Curso são discutidos. As vozes das professoras-docentes e das professoras de inglês encontram-se mescladas e aparecerem em itálico.

O encontro das visões das professoras-docentes com as das professoras de inglês evidencia que o multiplicador é visto, no Curso, como um pedagogo crítico que tem como primeiro compromisso a comunidade. Esse compromisso é visto na preocupação com os ambientes de trabalho do multiplicador, que atua *na sala dos professores, no horário do café, em reuniões pedagógicas na escola, nos momentos informais em sala de aula, no Curso, na Cultura Inglesa, nos workshops e no InPLA.*

Nesses locais, o multiplicador procura agir para transformar seu ambiente, *junto aos professores da rede, seus diretores, seus colegas na escola, aos funcionários da escola, aos professores-educadores em outros âmbitos, a todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, independentemente da disciplina que lecionam e a colegas que ainda não tiveram a mesma oportunidade de estar no curso.*

Nos locais e com as pessoas anteriormente citados, o multiplicador tem suas ações resumidas em três grandes momentos que visam a mudanças sociais: o multiplicador *compreende seu papel enquanto colaborador e motivador de seus colegas; consegue operar alguma transformação em área que vai além de sua própria ação individual; e não é aquele que dá o peixe, mas é aquele que ensina a pescar.* Dentro da perspectiva de compreender seu papel enquanto colaborador e motivador de seus colegas, o multiplicador *está atento a oportunidades para procurar estimular seu próximo; ele aproxima-se lentamente de seus colegas; é compreensivo; busca conversar com seus pares com a finalidade de compartilhar sua experiência; seus sonhos de uma aula melhor; seu desejo de mudança e transformação; suas idéias; reflexões;*

In: *Contexturas* (2005) p115-124

materiais por ele elaborados durante o curso; trabalhos apresentados nos workshops; seu conhecimento teórico; e as angústias e dificuldades que enfrenta.

Nesse partilhar, o multiplicador consegue *operar alguma transformação em área que vai além de sua própria ação individual*, uma vez que ele procura criar oportunidades que propiciam o início de uma transformação, possibilitando que seus colegas comecem a *vislumbrar novas possibilidades para trabalhar*, vejam-se como um *profissional respeitado* e percebam que *é possível tornar o ensino de Inglês relevante para a realidade dos alunos*, que *poderão utilizar os subsídios da aula de Inglês em diversas situações do seu dia-a-dia.*

Durante esse processo de conseguir *divulgar* opções para *a mudança da realidade*, o multiplicador oferece aos seus colegas oportunidades para que eles mesmos aprendam a pescar. Isso ocorre porque ao multiplicador cabe *apresentar, espalhar, divulgar, debater*, provocar possibilidades para despertar no próximo a necessidade de vislumbrar a realidade, para buscar a reconstrução da mesma. Vê-se, portanto, nas ações atribuídas ao multiplicador uma vontade de possibilitar mudanças no contexto escolar.

Preparando-se para os próximos capítulos

Neste artigo o multiplicador, as ações, os locais e as pessoas com quem o multiplicador interage foram discutidos. Nos próximos capítulos, as professoras de inglês apresentarão suas experiências.

Cinco multiplicadoras relatam suas experiências como multiplicadoras em seus contextos de trabalho. Os textos são resultado de pesquisas nas quais as multiplicadoras envolveram-se no ano de 2002 e 2003. Tive a satisfação de participar da caminhada destas multiplicadoras ao longo da elaboração e divulgação de suas investigações. Como multiplicadoras, elas convidam o leitor a embarcar nas reflexões feitas por elas sobre suas experiências como professoras de inglês na rede pública.

Inicialmente, a Profa. Irene Izilda escreve sobre a importância do reconhecimento e da valorização da identidade social dos alunos na aula de língua inglesa. A seguir, a Profa. Mônica Antunes enfoca sua experiência ao avaliar e ser avaliada por seus alunos. Posteriormente, a Profa. Andréa Nogueira discorre sobre o processo de aplicação de uma unidade de ensino em inglês por ela elaborada. Sua discussão é acerca da utilização da língua materna em exercícios introdutórios da referida unidade de ensino. Em um

In: *Contexturas* (2005) p115-124

próximo capítulo, a Profa. Cleide Cortêz relata sua experiência ao refletir sobre um questionário de coleta de dados que foi por ela utilizado para acessar a opinião de seus alunos sobre uma unidade de ensino por ela elaborada. Para fechar, a Profa. Bernadette Souza compartilha o processo infinito de educar a si mesma.

Referências Bibliográficas

- CELANI, M. A. A. et al (1999) *A Formação Contínua do Professor de Inglês: Um Contexto para a Reconstrução da Prática*. Projeto de Pesquisa. LAEL.PUC-SP.
- CELANI, M.A. e M.C.C. MAGALHÃES (2002). Representações de professores de inglês como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais: uma proposta de reconstrução Trabalho apresentado no *Simpósio Nacional: Discurso, Identidade e Sociedade*, realizado na PUC/Rio. Enviado para publicação.
- DAMIANOVIC, M.C. (2004) *A Colaboração entre Multiplicadores na Sessão Reflexiva*. Tese de Doutorado. LAEL. PUC/SP.
- FREIRE, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- KEMMIS, S. (1987). Critical Reflection. In M. F. Wideen & I. Andrews (eds.), *Staff development for school improvement: A focus on the teacher*. New York: The Falmer Press.
- FULLAN, M. & A HARGREAVES (2000) *A Escola como Organização Aprendiz*. Artmed
- HALL, J. K. (1995) (Re)creating our Worlds with Words: A Sociohistorical Perspective of Face-to-Face Interaction. In: *Applied Linguistics*.16. Pgs.206-232.
- LIBERALI, F. C. (no prelo) As Linguagens da reflexão. In: M.C.C. MAGALHÃES (org) *A formação do professor como um profissional reflexivo*. São Paulo. Mercado de Letras.
- _____ (2003) O papel do Multiplicador. In: M. A. Celani,. (org.) *In. Professores e -formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. São Paulo, Mercado de Letras. Coleção Faces da Lingüística Aplicada.
- _____ (2002). Agente e Pesquisador Aprendendo na Ação Colaborativa. In: T. Gimenez, (org.) *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: Editora da UEL.
- _____ (2000). Argumentative processes in critical reflection. *The ESPecialist*, v.21, n.1, pp. 69-85.

In: *Contexturas* (2005) p115-124

MAC LAREN, P. (2000). *Multiculturalismo revolucionário*. Tradução de Márcia Morais e Roberto C. Costa, 2000. Porto Alegre: ARTMED.

MAGALHÃES, M. C.C. (no prelo) *A linguagem na Formação de Professores como Profissionais*. (org.) Mercado de Letras. Campinas.

MAGALHÃES, M.C.C. (2002). O professor de línguas como pesquisador de sua ação: A pesquisa colaborativa. In T. Gimenez (org), *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina: UEL, p.35-50.

MAGALHÃES, M.C.C. (2001). Narrative and argument in teacher and researcher interactions on classroom discourse: different ways of organizing salient and problematic action In M. Hedegaard (ed.), *Learning in Classrooms: A Cultural-Historical Approach*. Aarhus: Aarhus University Press, pp.352-369.

MAGALHÃES, M.C.C (1999) La Formation Continue des Enseignants: la séance de réflexion comme espace de négociation entre enseignants. *Cahiers De La Section Des Sciences de l'Éducation de la FAPSE*, v.91, pp.191-214. Genebra.

MAGALHÃES, M.C.C. (1994a). An understanding of classrooms interactions for literacy development. In: N.Mercer & C.Coll(Eds) *Teaching, Learning and Interaction*. Madrid: Infancia y Aprendizaje.

MAGALHÃES, M.C.C. & M.A.A. CELANI (2001). Reflective sessions: a tool for teacher empowerment. Comunicação apresentada no Congresso sobre Gênero. Oslo: Universidade de Oslo.

PÉREZ GÓMEZ, A. (1992). O Pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In A. Nóvoa (org.) *Os professores e sua formação*, 1995. Lisboa: Dom Quixote, pp.93-114.

RAJAGOPALAN, K. (2003) Por uma Lingüística Crítica: Linguagem, Identidade e a Questão Ética. Parábola.

ROMERO, T. (1998). *A interação coordenador e professor: um processo colaborativo*. Tese de doutorado. LAEL/ PUC-SP.

SCHON, D. A. (1992) Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa, A. (org.) *Os Professores e sua Formação*, 1995. Lisboa. Dom Quixote, Pp.77-92.

SMYTH, J. (1992). Teacher's work and the politics of reflection. In: *American Educational Research Journal*, v.29 n.2, pp. 267-300.